

Intimações desagradam Congresso

BRASÍLIA — A descompostura que a juíza Maria Selene de Almeida passou no senador Raimundo Lira, nas dependências do Senado, no dia 23 de março, vai chegar à Comissão de Constituição e Justiça da casa. Segundo Lira, “repercutiu mal” entre os senadores a declaração da juíza, negando que os parlamentares pudessem se negar a depor sobre crimes comuns.

Nos próximos dias, a comissão de Constituição e Justiça do Senado vai se reunir para discutir o assunto. A tendência da mesa do Senado era de não permitir

que o senador paraibano depusesse na Polícia Federal. Na reunião de ontem, o depoimento só foi autorizado porque o próprio Lira assim o solicitou, atendendo a um apelo do procurador Cláudio Fontelles.

O parlamento também reagiu nas investigações sobre irregularidades na área da saúde. Segundo uma fonte da PF, o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro telefonou ao delegado Romeu Tuma pedindo que não desse destaque às citações que pudessem envolver os deputados.